



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

JÉRSICA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DE
FUTUROS LEITORES: AS CONTRIBUIÇÕES DA BNCC**

**GUARABIRA
2021**

JÉRSICA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DE
FUTUROS LEITORES: AS CONTRIBUIÇÕES DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura e Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Jérsica Pereira da.
A importância da literatura infantil para a formação de futuros leitores [manuscrito] : as contribuições da BNCC / Jersica Pereira da Silva. - 2021.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Rosângela Neres Araújo da Silva , Departamento de Letras - CH."

1. Literatura infantil. 2. Formação. 3. Leitores. 4. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372

JÉRSICA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DE
FUTUROS LEITORES: AS CONTRIBUIÇÕES DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em: 06/10/2021.

BANCA EXAMINADORA

Rosângela Neres A. Silva

Prof^a. Dr^a. Rosângela Neres Araújo da Silva
Orientadora (UEPB)

Rafael Francisco Braz

Prof. Me. Rafael Francisco Braz
Examinador (UEPB)

Maria Aparecida Nascimento de Almeida

Prof^a. M^a. Maria Aparecida Nascimento de Almeida
Examinadora (UEPB/PPGLI)

Dedico esse trabalho ao meu pai Josafá Pereira (in memoriam) e minha mãe Maria Claudiana a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que sempre guiou meus passos, me dando força e coragem para superar as dificuldades.

Ao meu pai Josafá que faleceu há um ano, mas que sempre esteve e está ao meu lado.

A minha mãe Maria Claudiana que me fortalece em todos os momentos.

A minha orientadora Rosângela, pela dedicação, paciência e apoio durante toda a construção desse trabalho.

Aos professores que compõem a banca, por fazerem parte desse momento único.

A minha turma 2015.1 pela união, companheirismo de sempre e em especial a Luís Fernando (*in memoriam*) que tanto nos ensinou.

Ao meu grupo de seminários composto por Juliane, Rafa, Lucrécia e Edson, que sempre me ajudaram e que deram ainda mais sentido do que realmente é amizade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A LITERATURA INFANTIL AO LONGO DOS TEMPOS: BREVE HISTÓRICO	11
3 QUANDO COMEÇAMOS A LER?	12
4 A OBRA LITERÁRIA INFANTIL E SUAS CARACTERÍSTICAS	15
5 A LEITURA E A LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES PARTINDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, SOB A PERSPECTIVA DA BNCC	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES: AS CONTRIBUIÇÕES DA BNCC

Jérsica Pereira da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender a relevância da literatura infantil para a formação de futuros leitores, considerando sobretudo a educação infantil enquanto base, que tem como eixos estruturantes as interações e a brincadeira. Procura-se entender as concepções de literatura infantil e seu histórico; descrever conceitos e definições para a leitura de literatura, além de analisar os objetivos propostos pela BNCC para Educação Infantil relacionados ao processo de desenvolvimento da leitura e do contato com a literatura. A leitura é um dos primeiros passos para o avanço na vida escolar, mas de fato vale questionar: quando é que, de fato, começamos a ler? Responder essa questão depende muito daquilo que entendemos por leitura e o ato de ler. Os documentos nacionais orientam que é somente a partir do 1º ano do Ensino Fundamental I que iniciamos o processo de alfabetização – leitura da palavra, entretanto compreendemos que desde a Educação Infantil a criança já deve ter esse contato com o mundo letrado, de uma forma diferente. A literatura infantil surge, então, como uma forma de educar, ensinar algo, transformando as obras infantis, refletindo nelas os costumes sociais esperados pela época. A Base Nacional Comum Curricular surge para ressaltar ainda mais a importância da Educação Infantil e reforçar seus objetivos, enfatizando sua importância para a formação de leitores. Este trabalho apresenta uma pesquisa de cunho bibliográfico acerca da temática proposta, para tanto, nos pautaremos em autores e documentos educacionais como: Mugge e Saraiva (2006), Cademartori (2006), Richter (2000) Martins (2003), Freire (1998), Broering (2008), LDB (1996) (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), BNCC (2017) (Base Nacional Comum Curricular), Rangel (2007), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação. Leitores. Educação infantil.

¹Graduanda em Letras, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: jersica.silva@aluno.uepb.edu.br

THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S LITERATURE FOR THE TRAINING OF FUTURE READERS: THE CONTRIBUTIONS OF BNCC

ABSTRACT

This work aims to understand the relevance of children's literature for the formation of future readers, considering, above all, early childhood education as a basis, without harming its objectives, which have interactions and play as structuring axes; understand the conceptions of children's literature and its history; describe concepts and definitions for reading and literature, in addition to analyzing the objectives proposed by the BNCC for Early Childhood Education related to the process of reading development and contact with literature. Reading is one of the first steps towards advancing school life, but in fact it is worth asking: when do we actually start reading? Answering this question depends a lot on what we mean by "READ". The national documents guide that it is only from the 1st year of Elementary School I that we start the literacy process – reading the word, however we understand that since Kindergarten, children should already have this contact with the literate world, but in a different way. Children's literature appears as a way to educate, teach something, transforming works of adults into children's, reflecting in them the social customs expected at the time, over time this concept of children's literature evolved, thanks to new authors that emerged, among them Monteiro Lobato. The Common National Curriculum Base appears to further emphasize the importance of Early Childhood Education and reinforce its objectives, emphasizing its importance for the formation of readers. This work will present a bibliographical research on the subject, proposing reflections based on what has already been written, for this we will base ourselves on authors such as: MUGGE E SARAIVA, 2006, CADERMATORI, 2006, RICHTER, 2000; MARTINS, 2003; FREIRE, 1998; BROERING, 2008; LDB, 1996 (Law of Guidelines and Bases of Education); BNCC, 2017 (National Common Curriculum Base), RANGEL, 2007, among others.

Keywords: CHILDREN'S LITERATURE. READERS. FORMATION. CHILD EDUCATION

1 INTRODUÇÃO

Falar de literatura infantil é falar dos tão conhecidos contos de fadas, que permeiam nossa infância desde muito tempo atrás, mas é importante compreender o que existe por trás deles. Essas histórias que nascem da cultura popular, em especial da oralidade e, por sua vez, são transformadas em obras direcionadas para crianças, obras enraizadas de objetivos didáticos, criados para ensinar aos pequenos aquilo que a sociedade esperava deles.

A Literatura infantil chega ao Brasil espelhando os conceitos e a cultura popular europeia, somente após algum tempo os autores do país passam a dedicar-se à cultura do nosso país e a construir obras verdadeiramente direcionadas para as crianças. O histórico dessa literatura ainda reflete muito nas obras da atualidade, apesar de toda a evolução e a compreensão do que sejam as obras infantis, ainda assim temos resquícios das obras direcionadas à didática.

A literatura infantil pode ser uma porta de entrada para o mundo da leitura desde os primeiros anos de idade, ao tratarmos do conceito de leitura, referimo-nos a um termo de grande importância no sistema educacional e principalmente na formação do cidadão. O ato de ler é um processo que parte do nosso contexto pessoal e se prolonga por toda a vida. A prática de leitura realizada na maioria das escolas, especificamente nas séries iniciais, é uma das dificuldades enfrentada pela maioria dos educadores com relação ao processo de leitura, que tentam desenvolver o seu trabalho e não conseguem devido a inúmeros fatores.

Ao considerarmos a Educação infantil como alicerce para toda uma formação visto que é nela que se constrói a base de aprendizagem da criança, é nessa etapa em que a escola poderá desenvolver nos educandos habilidades essenciais para dar suporte às demais aprendizagens que surgirão ao longo de sua vida escolar, partindo desse contexto podemos destacar a prática de leitura que por sua vez deve começar desde cedo, para que as crianças possam criar o hábito de ler e se tornar leitores ativos no futuro, contudo cabe o questionamento: como trabalhar leitura com a criança que ainda não lê e que ainda não está na idade para ser alfabetizada?

Diante desse questionamento podemos ressaltar a Literatura Infantil, através da contação de histórias desde os primeiros anos de vida, pois podemos afirmar que desde que nascemos somos inseridos em uma cultura letrada e que esse letramento é inerente e imprevisível, desde muito cedo as crianças estão convivendo em um mundo cheio de estímulos visuais, propagandas, é natural que elas se interessem em descobrir o significado daquelas letras ou palavras, dessa forma buscamos neste trabalho mostrar como oferecer Literatura Infantil às crianças desde a educação infantil pode ser uma etapa para o desenvolvimento da leitura e escrita sem que isso prejudique a aprendizagem lúdica e os objetivos mantidos nessa fase da Educação.

Este trabalho é realizado através de uma pesquisa exploratória, esta envolverá um levantamento bibliográfico. Segundo Eva Maria Lakatos “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS, 2003, p. 155).

A pesquisa exploratória tem como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo. O planejamento da pesquisa exploratória é flexível e neste trabalho assume caráter de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica se desenvolve buscando explicar um problema a partir das teorias

publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos etc. A realização da pesquisa bibliográfica é fundamental para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre um determinado tema ou assunto.

Dessa forma iniciaremos analisando como se construiu historicamente a Literatura Infantil, em seguida discorreremos sobre os conceitos de leitura, as características das obras de Literatura Infantil e por fim trataremos sobre os objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a Educação Infantil e como estes podem auxiliar para o desenvolvimento da leitura nas crianças.

2 A LITERATURA INFANTIL AO LONGO DOS TEMPOS: BREVE HISTÓRICO

Quando falamos em literatura infantil, pensamos imediatamente nos contos clássicos que conhecemos, na maioria das vezes, na escola, na televisão ou até mesmo em casa, de fato, tudo começou por eles. No século XVII, na França, Charles Perrault, considerado o iniciador da literatura infantil, realiza uma coleta de contos e lendas, após adaptá-los, tornam-se os já conhecidos contos de fadas. É na Alemanha que surge mais uma coleta, dessa vez realizada pelos irmãos Grimm, aumentando o leque dos contos de fadas. Essas duas coletas marcam o início dessa literatura e pregam seus padrões.

Desde sua criação a literatura infantil, através da obra de Perrault, já se preocupava com a questão didática, ou seja, havia algo a ser ensinado. A coleta dos contos aconteceu através dos contadores. “Os contos chegam à família Perrault através de contadores que, na época, se integravam à vida doméstica como servos.” (CADEMARTORI, 2006, p. 34). Mesmo advindo do popular, os contos adaptados por Perrault apesar dos traços populares adaptavam-se aos objetivos morais através de uma literatura pedagógica, sobretudo, por serem direcionados à burguesia, atingindo assim os objetivos desta classe social.

É importante compreender a forma como a infância e a criança eram definidas na época em que os contos foram escritos, pois isso reflete diretamente na obra, “a criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizava através de um longo período de maturação.” (CADEMARTORI, 2006, p. 37).

Partindo dessa definição, ou compreensão da criança, a literatura infantil vem atuar como um meio para ensinar, acompanhando a evolução do pensamento infantil até a vida adulta. Vale salientar que “o conceito de que a mentalidade popular se identifica com a ingenuidade da mentalidade infantil.” (CADEMARTORI, 2006, p. 39), estabelecendo aí a ligação entre o popular e a infância, contudo fica claro que o público a quem era direcionado os contos era adulto, sem traços pedagógicos, ao serem adaptados os contos populares ganham objetivos pedagógicos e direcionamentos infantis e burgueses;

Assim, os contos de fadas acabam por reforçar a autoimagem do leitor, colaborando para seu crescimento interior e autoestima, o que justifica não apenas a popularidade que detêm até nossos dias, como também a permanência das figuras principais, convertidas, de certo modo, em símbolos de comportamentos e ideias, ultrapassando, portanto, o âmbito primeiro dentro do qual foram criados. (MUGGE; SARAIVA, 2006, p. 92).

Na Europa, os contos nascem, sobretudo, do olhar dos autores direcionado ao folclore do seu povo, por esse motivo no Brasil, não foi diferente, de início foi seguida

a mesma vertente europeia, porém com o passar do tempo os autores passaram a privilegiar aquilo que era da cultura brasileira, nacionalizando as obras da literatura infantil, partindo do folclore do país, "...os escritores começaram a pesquisar caminhos menos dependentes da tradição europeia, como que nacionalizando a vertente." (MUGGE; SARAIVA, 2006, p. 92).

No Brasil, a literatura infantil ganha força sob os olhares e os textos do autor Monteiro Lobato, que por sua vez, tinha em sua base de formação o pensamento europeu e enxergava seu país como um turista curioso e entusiasmado, o autor "soluciona essa repartição conciliando o que é nosso e as inevitáveis e necessárias contribuições da cultura estrangeira" (CADEMARTORI, 2006, p. 46). Em suas obras, Lobato, diferentemente de tantos outros autores nacionalistas, vai além das peculiaridades do país e adentra em questões sociais que permeiam a vida dos brasileiros, estabelecendo assim uma ligação direta com a literatura, emerge assim um rompimento "com os padrões prefixados do gênero, seus livros infantis criam um mundo que não se constitui num reflexo real, mas na antecipação de uma realidade que supera os conceitos e preconceitos da situação histórica em que é produzida." (CADEMARTORI, 2006, p. 47-48).

3 QUANDO COMEÇAMOS A LER?

A leitura é um dos primeiros passos para a vida escolar, além de ser extremamente importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem; em um dado momento as crianças devem passar por um processo de alfabetização e letramento, mas será que é somente nesse momento que começamos a ler? Quando é que, de fato, somos colocados frente a frente com o mundo letrado? A resposta é simples: desde muito cedo basta imaginar que, quando a criança começa a ter o primeiro contato com a escola, ela já chega dominando um código, a fala, o qual se aperfeiçoará de acordo com o seu desenvolvimento e o contato que ela terá com as pessoas do seu contexto.

Algumas teorias que tratam da aquisição da linguagem tentam explicar de três maneiras diferentes o conhecimento humano como retrata Richter (2000, p. 19)

No primeiro grupo situam-se as teorias que defendem a experiência como fonte básica de conhecimento. Todas as ideias vêm da experiência com o mundo material e a mente só as organiza, é a teoria denominada Behaviorismo. No segundo grupo encontramos teorias que atribuem à mente o papel mais importante no conhecimento. As ideias são inatas e a experiência, pouco importante, é denominada, Inatismo. No terceiro grupo estão as teorias que evitam separar mente e experiência, esta visão teórica é chamada de Interacionismo.

Para entender melhor essas teorias podemos conceituá-las da seguinte forma:

- 1) A teoria Behaviorista acredita que adquirimos uma língua por meio de imitação e formação de hábitos, um exemplo disso é o caso da língua materna, na qual as crianças ouvem sons e padrões linguísticos e os imitam. Essa teoria tem ainda o mérito de dar conta do esquecimento natural de alguns dados da experiência, considerado normal no processo de

aprendizagem. Quando acontece isso, o cérebro precisa se reorganizar e alguns itens são descartados para dar lugar a outros compatíveis com a estrutura cognitiva.

- 2) A visão Inatista define que os seres humanos nascem programados biologicamente para falar. É possível observar isto, na linguagem das crianças, pois ela se desenvolve naturalmente como outras funções biológicas. A aquisição da linguagem pela criança é resultado de uma linguagem que vai-e-vem numa conversação facilitada, mente e experiências unidas construindo a gramática.
- 3) A teoria Interacionista defende que a aquisição da linguagem resulta da interação que acontece entre dois fatores: o primeiro, o programa mental inato do aprendiz e o segundo a linguagem produzida conjuntamente pelo aprendiz e um interlocutor com domínio da língua.

Defendemos a visão interacionista, na qual as crianças adquirem a linguagem assimilando não as estruturas sintáticas, mas as estruturas semânticas, justificadas pelas relações que os objetos concretos mantêm entre si. É possível identificar isso na teoria construtivista de Piaget, na qual ele afirma que, o que as crianças aprendem sobre a linguagem é determinado pelo que elas já sabem sobre o mundo.

Outro aspecto importante dessa visão é a interação complementar e simultânea entre as capacidades perceptivo-cognitivas, na qual o desenvolvimento da criança acontece à medida que ela passa a mapear o significado das respectivas unidades linguísticas das palavras através da interação com o meio ambiente, interpretando e organizando as informações e a experiência linguística, na qual o aprendizado da criança é determinado pelo que ela já sabe sobre o mundo e através do relacionamento que ela mantém com os outros.

Dessa forma, a aprendizagem de uma língua encontra suas bases em um sistema de reciprocidade comportamental. Nessa perspectiva Richter (2000, p.27) afirma que adquirir linguagem é:

- Aprender a comportar-se de maneiras socialmente dotadas de sentido usando para isso o sistema de signos que o grupo adota, verbais e não-verbais;
- Aprender a orientar o comportamento em função do outro (o comportamento humano é inseparável das relações sociais).

Ao ser inserida na escola, a criança já possui uma língua bem definida – a língua materna – e a partir desta consegue se comunicar e expressar seus sentimentos e vontades, todavia ela não consegue decodificar as letras e assim fazer a leitura da palavra e, também não conhece a linguagem formal e, é exatamente neste ponto que a escola dedica mais atenção e esquece que quando o aluno chega na escola ele já traz um conhecimento de mundo e consegue desta forma lê-lo, como afirma Freire (1988, p.36-37):

Há muita gente que está profundamente iludida quando pensa que uma criança, que vai se alfabetizar, não lê. Ela não lê a palavra, mas lê o mundo. O processo da sua alfabetização se dará na medida que a leitura da palavra se insira na leitura do mundo e continue a estimular a continuidade da leitura do mundo.

Desta forma, a leitura da palavra se dará quando fizer parte da leitura do mundo que se inicia logo que nascemos e nos acompanha por toda a vida; é a leitura que fazemos através dos sentidos como define Martins (2003, p. 47) “A leitura sensorial, portanto vai dando a conhecer o leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o paladar.”

Assim fica explícito que o processo de leitura não tem início na escola, mas sim desde o nosso nascimento, a leitura da palavra vai vir a complementar a leitura que temos e fazemos do mundo, por isso o educador deve compreender que a leitura vai muito além da palavra, ela parte também dos sentidos e percepções das crianças e deve ser trabalhada desde a educação infantil, quando a criança ainda não faz a leitura da palavra.

O espaço físico da escola é uma questão importante no desenvolvimento do processo de leitura na Educação Infantil, pois um ambiente que não apresenta interação ou incentivos que despertem a prática de leitura não auxilia no desenvolvimento do educando, deixando-o cada vez mais distante da relação com a leitura.

Construir um espaço atrativo, organizado e interativo, convida e incentiva o aluno a se aproximar cada vez mais do ato de ler como coloca Rangel (2007, p.73) em relação a definição de espaço de leitura.

Traduz uma série de convenções e contratos que instituem e/ou modificam as práticas discursivas reveladoras de símbolos estéticos culturais e ideológicos, auxiliando a compreensão da leitura neste ambiente, organizado disciplinarmente em conteúdos e valores que tecem a relação do aluno com o ato de ler, de forma não ingênua.

Identificamos assim o quanto o ambiente influi na relação do aluno com o ato de ler, principalmente na Educação Infantil que, é o momento em que a maioria das crianças tem o primeiro contato direto com a leitura através da figura do professor e, esse primeiro encontro pode definir o gosto ou não do educando pela leitura.

Ler é dar significado às coisas, no entanto, no cotidiano realizamos espontaneamente a leitura dos acontecimentos ao nosso redor, compreendemos gestos e situações diversas. Desde nossa infância compreendemos os textos do dia a dia pelo aprendizado natural de nossas experiências diárias.

Desde nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. (...) Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. Trata-se, pois, de um aprendizado mais natural do que se costuma pensar, mas tão exigente e complexo como a própria vida. (MARTINS, 2003, p.11)

Com isso, aprendemos a ler na escola da vida, isto é, nos relacionamentos que firmamos com o outro e com o mundo, pois cada aprendizado anterior irá nos ajudar na escola que iremos tomar posteriormente, é assim que acontece desde nossa infância.

Durante o processo de escolarização é muito comum encontrar falhas ou problemas de ordens diversas, principalmente nos primeiros anos de escolarização. Todas as dificuldades encontradas podem acarretar inúmeros problemas que

interferem no desenvolvimento escolar dos educandos, dentre eles é possível destacar como já foi falado anteriormente a falta de incentivo à leitura desde os primeiros anos na escola e, conseqüentemente o alto índice de insucesso escolar.

4 A OBRA LITERÁRIA INFANTIL E SUAS CARACTERÍSTICAS

O que faz uma criança interessar-se por um livro? Iniciamos nossa reflexão com uma pergunta simples, mas que pode dizer muito acerca da obra literária infantil, muitas vezes considerada “menos literária” por ser direcionada às crianças, contudo, tornar algo acessível é, na maioria das vezes, um grande desafio para os autores.

É válido salientar que dentre muitas características das obras direcionadas às crianças, está a simplicidade, contudo, o simples não é sinônimo de fácil. Segundo Cunha:

Assim como nós nos imaginamos ser mais acessíveis às crianças deturpando nossa linguagem para aproximá-las dos erros infantis, também o autor força uma simplicidade, não só na arquitetura da obra, mas sobretudo na linguagem, cujo artificialismo não passa despercebido aos meninos. (CUNHA, 2003, p. 72)

É nesse pensamento distorcido que encontramos o equívoco de muitos autores; as crianças podem até não viver certas situações, mas as compreendem. A leitura precisa ser libertadora e quando o texto recebe um sentido muito artificial essa leitura perde o prazer que deveria despertar, tornando-se apenas uma obrigação.

Além disso, psicologicamente, não se justifica o estilo pueril: sabemos que, quando se está desenvolvendo suas habilidades de leitura, a criança precisa de dois tipos de livros – os que estão exatamente de acordo com seu adiantamento e outros um pouco mais avançados. (CUNHA, 2003, p. 72)

Sendo assim podemos entender que enfrentar desafios e superar obstáculos faz parte do desenvolvimento infantil. Quanto mais os autores oferecerem desafios, maior será o interesse da criança pela obra que vai sendo instigada a continuar a leitura e se superar sempre.

As obras literárias infantis devem levar em consideração em suas narrativas que as crianças não demandam de uma atenção demorada, por esse motivo o texto deve apresentar acontecimentos novos e interessantes,

“O autor terá mais sucesso entre as crianças se evitar descrições e digressões longas, ainda que muito pitorescas, mas que não tenham nada com o fio de ação da história. Em geral, elas interrompem o caso, e o resultado não será o desejado pelo autor.” (CUNHA, 2003, p. 98).

A narrativa do texto literário infantil deve, sobretudo, ser linear, o tempo será sempre cronológico. Em se tratando das crianças menores é importante que o desfecho apresente um final agradável, isso não significa que todos os desfechos devam ser a mais absoluta felicidade, porém que eles apresentem formas inteligentes e agradáveis de superar os problemas.

Uma outra característica comum nos livros de literatura infantil são as ilustrações, um componente essencial, especialmente nas obras destinadas às crianças menores, que por sua vez ainda não dominam a leitura da palavra, para elas a imagem é como um guia para a compreensão da história, isto é “para as crianças muito pequenas, o desenho da palavra é um sinal incompreensível, não significa nada.

A imagem (desenho, fotografia, recorte, bonecos) é um sinal de que a ‘traduzem’ facilmente, é um ícone.” (CUNHA, 2003, p. 74)

É importante salientar que, conforme as crianças vão se desenvolvendo, as ilustrações vão mudando, assim como os tamanhos dos livros e das letras. Quanto menor a faixa etária mais os livros tendem a ser maiores, ter muitas imagens, pouco ou nenhum texto. Conforme a criança vai crescendo e adquirindo as habilidades de leitura, as ilustrações vão sendo reduzidas e a quantidade de texto vai aumentando, as letras diminuem até alcançarem o tamanho padrão, como também o livro.

O uso de ilustrações na obra literária é muito importante, contudo, deve-se estar atento a forma como ela traduz o texto. Em muitas obras literárias podemos perceber que algumas imagens nada ou pouco dizem sobre o texto, esse é um uso equivocado desse recurso, contudo usá-lo como uma tradução fiel do texto também não é interessante, visto que é necessário despertar a fantasia e a criatividade da criança, tornando-a capaz de adicionar sua própria interpretação ao texto.

A complexidade da obra literária infantil deve acompanhar o desenvolvimento das crianças, respeitando as faixas etárias e os interesses, o objetivo maior é que o texto seja suficientemente interessante e empolgante ao ponto que a criança não necessitará do apoio das ilustrações para compreendê-lo ou interessar-se pelo mesmo.

Todos os detalhes que fazem a obra literária infantil são importantes e devem ser levados em consideração para sua produção: a linguagem, a clareza, o tempo linear, o espaço bem apresentado, o tamanho do livro, da letra, as ilustrações, a paginação, a diagramação, a durabilidade do livro, o tipo do papel, da capa, o acabamento define a beleza do produto final e o mais importante: faz-se necessário que haja um equilíbrio entre texto e ilustrações, as imagens são extremamente importantes e necessárias, porém o texto deve receber seu devido valor e importância, ser bem escrito e apresentado dentro da obra.

5 A LEITURA E A LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES PARTINDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, SOB A PERSPECTIVA DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, já prevista na Constituição de 1988 através da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), promulgada em 1996 e no PNE (Plano Nacional da Educação), elaborado para o decênio de 2014-2024, tem como principal objetivo oferecer uma grande contribuição para o trabalho das escolas e professores, é um documento que define as aprendizagens essenciais que são direito dos educandos e por sua vez deverão ser adquiridas ao longo da Educação básica.

Partindo do conteúdo disposto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil a BNCC traz complementações no contraponto em que relaciona os direitos de aprendizagem com cinco campos de experiência, contribuindo assim para que a educação infantil já é a primeira da educação básica, mas, certamente, a BNCC reforça a sua importância. a Educação Infantil reforce seu lugar enquanto primeira da educação básica ampliando a valorização dessa fase de ensino e desenvolvimento.

Todos os conceitos e evoluções do olhar para a infância, seus direitos e particularidades são materializados na BNCC, que solidifica todo o conceito de infância, percebendo a criança enquanto ser social com potencialidades, necessitando de estímulos adequados para poder se desenvolver nos cinco campos de experiência: 1. O eu o outro e o nós, 2. Corpo, gestos e movimentos, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação, 5. Espaço, tempo, quantidades,

relações e transformações. Esses campos estão organizados em habilidades e direitos de aprendizagem oferecidos a todas as crianças seja no setor público ou privado, os direitos são os mesmos.

O desafio maior é fazer com que esses direitos se façam valer na sala de aula alcançando os objetivos, respeitando a faixa etária indicada na BNCC, sem fragmentar o processo, fazendo assim com que as práticas pedagógicas sejam permeadas por intencionalidades pedagógicas em todas as atividades propostas, sejam elas através do lúdico ou das interações sociais ou com o ambiente.

A BNCC é também mais uma forma do profissional da educação repensar seus conceitos sobre a educação infantil e até mesmo aprofundá-los, retomando as discussões sobre as características dessa fase da educação e despertando a inquietação dos educadores sobre de que forma se pode adentrar no universo da leitura como caminho para o desenvolvimento das habilidades inerentes da educação infantil.

A BNCC está estruturada de forma a apresentar 10 competências gerais para a Educação Básica e delas emergem seis grandes direitos de aprendizagem que devem ser garantidos para que as crianças possam desempenhar um papel ativo na construção de seus conhecimentos, são eles: conviver com outras crianças e adultos, brincar de diversas formas, participar ativamente de todas as vivências na sala de aula e na escola, explorar movimentos, sons, texturas, formas etc, expressar suas necessidades e emoções, conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural.

O currículo para a Educação Infantil se organiza através de campos de experiências que envolvem os conhecimentos do dia a dia e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Os campos de experiência são cinco: O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Partindo dos campos de experiências temos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que simbolizam compromissos que as instituições e os educadores devem assumir junto aos educandos. Seguindo a estrutura da base os objetivos encontram-se organizados em subgrupos: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças menores (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças maiores (de 4 anos a 5 anos e 11 meses).

A estrutura organizacional da BNCC propõe que os conteúdos sejam estruturados com base na realidade concreta e dos saberes da criança, organizados nos campos de experiência integrando relações afetivas, identidade, objetos e espaços, interações, linguagem, literatura, música, cultura etc.

Nos deteremos a tratar do campo de experiência número 4, que diz respeito a escuta, fala, pensamento e imaginação. A BNCC traz nesses campos as orientações para o contato da criança com o universo da escrita e da leitura, construindo uma relação de familiaridade com os textos, iniciando assim o processo de alfabetização. É nesse campo de experiência que as crianças começam a iniciar a hipótese de escrita que, segundo Emília Ferrero (2001), parte das garatujas e vai evoluindo nos níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. É na educação infantil que esse processo começa a ganhar forma e a leitura da palavra dá os primeiros passos no desenvolvimento dos educandos. Cabe assim às instituições garantir a leitura nas salas de Educação Infantil tendo como mediador o professor que aos poucos irá guiar seus alunos nas descobertas do mundo letrado.

Muitas são as estratégias que podem ser desenvolvidas nas salas de Educação Infantil e o primeiro passo para desenvolver as habilidades de leitura é apresentar às

crianças aos livros e a todas as possibilidades que ele poderá oferecer, Bamberger (2002, p.24) explica que “[...] Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”. O processo do ensino da leitura, por meio da formalidade escolar contribui com o conhecer, ajuda a formar indivíduos aptos a enfrentar a vida social.

No ambiente escolar que o educando vai se apropriando do hábito de ler, através da contação de histórias, é importante que nesses primeiros anos o professor seja o mediador para que esse processo seja realizado. Ferreira (2001, p. 57) destaca que “Neste espaço que instaura a ação pedagógica do professor como alguém que promove situações capazes de revitalizar o desejo de ler”, é daí que surge um leitor. Ao inserirmos a criança de forma correta no mundo da leitura ela despertará para o prazer que somente a leitura poderá proporcionar e instaurar cada vez mais cedo o desejo para desvendar as letras e descobrir novas histórias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos assim que a Literatura infantil sofreu algumas mudanças ao longo dos tempos e cada vez mais vem trazendo novas possibilidades para o público infantil, de uma forma lúdica e adequada à cada faixa etária específica, respeitando seus interesses e limitações, mesmo quando a criança ainda não realiza a leitura da palavra, entendemos que nesse momento já podemos iniciar o processo da leitura, visto que antes mesmo de decodificarmos as letras já lemos o mundo a nossa volta.

Mesmo não sendo um período em que se exige a leitura, a Educação Infantil oferece subsídios para que a criança alcance as habilidades necessárias para o desenvolvimento da leitura e da escrita e as obras da Literatura infantil podem abrir o caminho para que isso ocorra, elas são um excelente recurso para os educadores.

É na Educação Infantil que se prepara as bases concretas para o desenvolvimento da aprendizagem, a Base Nacional Comum Curricular vem apresentando uma nova maneira de enxergar a educação infantil e de se trabalhar com ela, os campos de experiências e as habilidades indicadas para serem trabalhadas por faixas etárias deixa claro os objetivos de aprendizagem para as crianças e a importância dos mesmos para o seu desenvolvimento sadio.

Dentro dos campos de experiências apresentados na BNCC temos o que traz “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, esse por sua vez oferece diversas habilidades que estão intimamente ligadas ao processo de leitura o que deixa claro a importância de apresentar às crianças desde muito cedo o mundo letrado, obviamente sem cobranças excessivas mas com um cuidado e importância muito fortes, através de metodologias que envolvam brincadeiras dirigidas, com objetivos claros e recursos adequados como também tendo o professor enquanto mediador desse processo.

Ao final desse trabalho percebemos o quanto a Literatura infantil pode ser um ponto primordial para a formação de futuros leitores, ela é capaz de despertar nos pequenos o desejo pela leitura, além de desenvolver diversas habilidades, tais como: escuta, linguagem, ampliação de vocabulário, criatividade, imaginação, criação, dentre tantas outras.

Entendemos que o processo para o desenvolvimento da leitura não é simples, nem curto, ele é complexo e envolve várias habilidades que quanto mais cedo forem estimuladas, mais possibilidades de sucesso teremos e conseqüentemente menos problemas de alfabetização nas séries/anos posteriores.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2012.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “**A etapa da Educação Infantil**” (da página 33 até a 37). (disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> Acesso em: 13. set. 2021.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**: Coleção primeiros passos. 163. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2003.

FERREIRA, Lílíana Soares. **Produção de leitura na escola**. Ijuí: Unijuí; 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MUGGE, Ernani; SARAIVA, Juracy Assmann; et al. **Literatura na escola: Propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Tempos e espaços de leitura nas escolas**. In: *Leitura na escola: espaço para gostar de ler*. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Linguagem. Linguagens. Conhecimento**. In: *Ensino do português e interatividade*. Santa Maria: UFSM, 2000.